

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA				
	MT	01	02	20 08	F30 04
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Vila Bela da Santíssima Trindade
LOCALIDADE	Centro de Vila Bela da Santíssima Trindade
MUNICÍPIO / UF	Vila Bela da Santíssima Trindade

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Igreja de Santo Antonio dos Militares
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Santo Antonio
ENDEREÇO	À 100 m, aproximadamente, da margem direita do Rio Guaporé
PROPRIETÁRIO	Coroa Portuguesa
AUTOR DO PROJETO	General Luiz Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (Responsável pelo lançamento da pedra fundamental)
CONDIÇÃO ATUAL	☐ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☒ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	1º de junho de 1779
PROTEÇÃO EXISTENTE	No local não existe nenhuma proteção.

3. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.**

Ver Anexo 2, item 1 -> Fotografia e Artes Visuais; Anexo 2, item 2 -> Vídeo
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	04
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA

Assim está descrita em Estevão de Mendonça (1919:290) a ambiência e as características arquitetônicas da Igreja de Santo Antônio dos Militares:

“Está construído este templo debaixo da ordem composita, tem 40 palmos de largo, 56 de alto e 85 de comprimento até o arco da capella-mór, o qual tem vinte de largo e 30 de alto e se acha bem figurado nas suas bases e capiteis, com as pilastras e sua volta almofadadas, seguindo tudo a mesma ordem.

Tem a capella-mór 42 palmos de comprido, 33 de largo e 35 de alto. Tem 4 degrãos que sobem para o presbiterio. Aformoseia a capella-mór o throno que contém 6 degrãos. No primeiro está o sacrário de madeira fina com fechadura e chave de prata, forrado por dentro de damasco branco e guarnecido de galão de ouro. No ultimo está o docel do S.S. e no terceiro está collocada a veneranda imagem do milagroso santo, de estatura de sete palmos, vestido ou estofado ricamente na cor de burel e ouro. A mesma imagem tem na cabeça um resplendor de prata em figura circular. O Menino Jesus e o levado em suas mãos tem também uma coroa de prata com oito imperiaes, rematada por uma bem composta cruz.

Tem este templo no logar próprio a balaustrada que atravessa o corpo da igreja, com dous confissionarios da melhor madeira do paiz.

Da parte de dentro da porta principal está o côro descansado em duas columnas, o qual tem 43 balaustres, e 4 pilastras de madeira de cores. O mesmo côro fórma três lanços de tribuna, a saber: dous sahidos nos lados e um recolhido no centro para o orgão.

Dão ao coro formosa claridade duas janellas que lhe guarnecem os lados, além de uma janella que no frontespicio aformoseia aquelle prospecto.

Tem na frente mais alta 50 palmos de altura e como remate uma bem lançada, aberta e refendida cruz de madeira solida e duravel, figurada em côr preta, guarnecendo-lhe os lados duas piramides sobre os cunhaes correspondentes e proporcionados á obra, no correr da qual tem mais uma pequena cruz no fundo e na mais alta parte da capella mór.

Tem mais este templo seis portas, a saber: 3 na frente, 2 nos lados direito e esquerdo 1 que dá entrada na sacristia; todas bem almofadadas e refendidas, com boas e grossas ferragens e pintadas de encarnado.

No corpo da igreja ha duas janellas de cada lado, correspondentes em feitio e pintura ás da frente. A capella-mór tem também uma de cada lado iguaes em tudo ás outras.

Tem mais esta igreja na sua entrada e junto ao frontispicio o seu átrio que contém em si 45 palmos em quadro, com 8 pilastras na sua circumferencia que seguram o madeiramento que fórma três vistosos lados.

Em redor de toda esta obra corre um terrapleno de 280 palmos de comprido, 125 de largo e 4 de alto, paralelo às paredes do templo, com grande e proporcionado espaço. Para o dito terrapleno se sobe por uma escada de pedra que tem quatro degrãos. E no ambito do mesmo ha 37 laranjeiras, que com suas flôres e fructos convidam áqueles logar os devotos do santo.

No lado direito, junto á frente, está a torre, em cujo logar se acham pendentes em suas portas dois bem proporcionados sinos, um maior e outro menor.

No lado esquerdo da capella-mór está a sacristia que consta de 40 palmos de comprido e 30 de largo, com duas janellas para o mesmo lado e porta para a frente.

No fundo da dita sacristia está um grande arcaz, com seis gavetas no centro e dous armários nos lados, obra toda bem almofadada e refendida, composta de molduras, tendo o dito arcaz 25 palmos de comprido, 5 de alto e 4 de largo, com suas ferragens douradas.”

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Ver Ambiência.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	04
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Em julho de 2008, pode-se observar que a vegetação rasteira foi roçada no entorno onde se encontram as ruínas dos alicerces de sua fundação.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

No local existem apenas ruínas da fundação da Igreja de Santo Antonio dos Militares.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1754	Realiza-se a solenidade da Semana Santa na capela de Santo Antônio, que serviu de matriz , a partir da ordem do Rio de Janeiro, do Bispo D. Antônio do Desterro, que mandou que a freguesia, antes situada na capela de São Francisco Xavier da Chapada, ficasse ali constituída em Vila Bela como matriz da Santíssima Trindade.
1º de junho de 1779	Realiza-se a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da igreja de Santo Antonio dos Militares, com a presença do capitão-general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, o patrocinador da obra.
Setembro/1876 e julho/1877	João Severiano da Fonseca (1881), viajante, passa por Vila Bela e descreve a igreja de Santo Antonio dos Militares.
Julho/2008	No local em que fora construída as igrejas, restam as ruínas dos alicerces, que distam 100m, aproximadamente, das margens do rio Guaporé.

6. SENTIDOS REFERENCIAIS**6.1 HISTÓRIA**

Em 1º de junho de 1779, realizou-se a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da igreja de Santo Antonio dos Militares, com a presença do capitão-general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, o patrocinador da obra. Estevão de Mendonça, em seu livro 'Datas mato-grossenses' (1919:290) apresenta a seguinte descrição da igreja:

“Está construido este templo debaixo da ordem composita, tem 40 palmos de largo, 56 de alto e 85 de comprimento até o arco da capella-mór, o qual tem vinte de largo e 30 de alto e se acha bem figurado nas suas bases e capiteis, com as pilastras e sua volta almofadadas, seguindo tudo a mesma ordem.

Tem a capella-mór 42 palmos de comprido, 33 de largo e 35 de alto. Tem 4 degrãos que sobem para o presbiterio. Aformoseia a capella-mór o throno que contém 6 degrãos. No primeiro está o sacrário de madeira fina com fechadura e chave de prata, forrado por dentro de damasco branco e guarnecido de galão de ouro. No ultimo está o docel do S.S. e no terceiro está collocada a veneranda imagem do milagroso santo, de estatura de sete palmos, vestido ou estofado ricamente na cor de burel e ouro. A mesma imagem tem na cabeça um resplendor de prata em figura circular. O Menino Jesus e o levado em suas mãos tem também uma coroa de prata com oito imperiaes, rematada por uma bem composta cruz.

Tem este templo no lugar próprio a balaustrada que atravessa o corpo da igreja, com dous confissionarios da melhor madeira do paiz.

Da parte de dentro da porta principal está o côro descancado em duas columnas, o qual tem 43 balaustres, e 4 pilastras de madeira de cores. O mesmo côro fórma três lanços de tribuna, a saber: dous sahidos nos lados e um recolhido no centro para o órgão.

Dão ao coro formosa claridade duas janellas que lhe guarnecem os lados, além de uma janella que no frontespicio

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	04
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

aformoseia aquella prospecto.

Tem na frente mais alta 50 palmos de altura e como remate uma bem lançada, aberta e refendida cruz de madeira solida e duravel, figurada em côr preta, guarnecendo-lhe os lados duas piramides sobre os cunhaes correspondentes e proporcionados á obra, no correr da qual tem mais uma pequena cruz no fundo e na mais alta parte da capella mór.

Tem mais este templo seis portas, a saber: 3 na frente, 2 nos lados direito e esquerdo 1 que dá entrada na sacristia; todas bem almofadadas e refendidas, com boas e grossas ferragens e pintadas de encarnado.

No corpo da igreja ha duas janellas de cada lado, correspondentes em feitio e pintura ás da frente. A capella-mór tem também uma de cada lado iguaes em tudo ás outras.

Tem mais esta igreja na sua entrada e junto ao frontispicio o seu átrio que contém em si 45 palmos em quadro, com 8 pilastras na sua circumferencia que seguram o madeiramento que fôrma três vistosos lados.

Em redor de toda esta obra corre um terrapleno de 280 palmos de comprido, 125 de largo e 4 de alto, paralelo às paredes do templo, com grande e proporcionado espaço. Para o dito terrapleno se sobe por uma escada de pedra que tem quatro degrãos. E no ambito do mesmo ha 37 laranjeiras, que com suas flôres e fructos convidam áqueles logar os devotos do santo.

No lado direito, junto á frente, está a torre, em cujo logar se acham pendentes em suas portas dois bem proporcionados sinos, um maior e outro menor.

No lado esquerdo da capella-mór está a sacristia que consta de 40 palmos de comprido e 30 de largo, com duas janellas para o mesmo lado e porta para a frente.

No fundo da dita sacristia está um grande arcaz, com seis gavetas no centro e dous armários nos lados, obra toda bem almofadada e refendida, composta de molduras, tendo o dito arcaz 25 palmos de comprido, 5 de alto e 4 de largo, com suas ferragens douradas."

Disso tudo o que se tem são ruínas há, aproximadamente, 100m da beira do rio Guaporé.

6.1. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

João Severiano da Fonseca indica a existência, no entorno capela, das seculares e majestosas tamarineiras, gameleiras e de algumas laranjeiras, que faziam parte do pomar pertencente aos capitães generais Luiz de Albuquerque e João Albuquerque. Finalizando o pesquisador descreve que, no interior da capela, haviam sido sepultados o jovem artista francês Amadeu Adriano Taunay, que morrera afogado no rio Guaporé, e também o engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, que morrera em Coimbra, mas seus ossos removidos para a capela da cidade, onde prestara serviço.

6.2. USOS COTIDIANOS

As praias formadas em frente às ruínas servem para o lazer da população local e turistas, além de porto para a chegada e saída de pequenas embarcações de pescadores e trabalhadores rurais que utilizam do Rio Guaporé como sua via de acesso aos sítios, por ser o trajeto fluvial mais curto que o realizado por terra.

6.3 USOS CERIMONIAIS

Durante o período de levantamento de referências para o Inventário não se pode observar usos cerimoniais das ruínas da Igreja de Santo Antonio dos Militares.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Vila Bela da Santíssima Trindade	MT-01-00-2008-01-A3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	04
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver planta de localização da Festança de 2008.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

FONSECA, João Severiano da. *Viagem ao redor do Brasil – 1875-1878*. RJ: Typographia de Pinheiro & C., 1881.

OBS.: Demais fontes de pesquisa, ver Anexo 1 – Bibliografia.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Ver Anexo 2, itens 2.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver Anexo 2, itens 1.

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Tendo em vista a tradição e história da Festança de Vila Bela, seus trajes típicos, ladainhas e rezas cantadas, sugere-se o registro da Festança como um Bem Imaterial deixado pelos antepassados dos negros que lá ficaram após a mudança das autoridades da corte lusitana para Cuiabá.

Percebe-se, com a Festança, um movimento identitário de resistência dos negros que permaneceram em Vila Bela da Santíssima Trindade e mantiveram-na depois da saída das autoridades a serviço da Coroa Portuguesa.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Vila Bela da Santíssima Trindade

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para fins de preenchimento das fichas e produção dos cadernos, levou-se em consideração a Festança realizada em 2008. Nesse ano, foram ouvidos moradores envolvidos com a Festança, moradores observadores e visitantes.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Celebração e Lugares
PESQUISADOR(ES)	SUZE S. OLIVEIRA E MARLENE GONÇALVES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	04
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga		
REDATOR	Suze S. Oliveira e Marlene Gonçalves	DATA: 18/02/2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira		